



REDACÇÃO, 70 RUA DO OUIDOR 70



BOTANICA APLICADA - 1ª EXEMPLO

POR BORDALO PINHEIRO.

MARQUORUM SOBRINHORUM. IMPRENSÆ ROLHORUM, VULGO O GHOURIÇA

FABRICA DE AGUA NO PRº. DESENVOLVE-SE NAS ESTUFAS DA RUA DO CANO E FRUCTIFICA EM TODAS AS ESTAÇÕES.

MUSEU DE RAFAEL BORDALO PINHEIRO



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que bondosamente nos foram remetidas:

AO SR DR JOSE' SALDANHA DA GAMA—Os seus *Estudos sobre a quarta Exposição Nacional*, que nos parecerem mui pouco desenvolvidos.

AO SR C. A. T. DUFRAÏER—Descrição de um seu *Projecto de uma colonia franceza* na provincia de S. Paulo, com os competentes planos, trabalho que nos parece digno de attenção.

SR F. P. M. R.—Obrigados pela sua benevolencia lembrança, de que tomamos nota.

SR DOMINO—O Sr? dominó! Sô se fôr o dois-sevos.

SR C. F.—Já o temos dito centenares de vezes: não entramos em questões pessoases.

SR P.—Vimos os taes versos no *Paiz*, sim Sr. São maus e tolos. Se tivessem espirito já os teriamos agradecido, transcrevendo-os.

SR S. G.—Na primeira occasião publicaremos os seus versos.

### BOA VAI ELLA!

A nossa imprensa, como todas as imprensas d'este mundo, se brilha por algum genero de espirito, não é pelo espirito de confraternidade. Chega a ser commovedor e tocante o espectaculo das mutuas bordoadas com que se gratificam os nossos jornalistas. Mas, segundo lêmos, em toda a parte assim é, e isso não obsta a que nas occasiões solemnes se juntem todos para combater pelo direito commum.

Chegou uma d'essas occasiões e todos os jornaes da côrte foram unanimes em votar á execração dos covões e vindoiros aquelle que lhes offendera os melindres.

Todos, já se sabe, menos o *Jornal do Commercio*, que guardou as suas indignações para occasião mais momentosa—para quando lhe tocarem nos *annuncios*.

O *Globo* foi chamado á responsabilidade por um cabo de *guitas*, um tal capitão Marques Sobrinho, pelo crime de haver, contando um caso vergonhoso praticado pelos beleguins da sua capitania, feito considerações que não lisonjearam as blusas de brim a quem está confiado o envidado de nos guardar, a nós e á nossa propriedade, serviço que já tem acontecido ser feito guardando-nos, a nós, no xadrez, e á nossa propriedade, no bolro.

A redacção do *Globo* foi á policia, e tomou a responsabilidade do escripto.

O tal Marques, metteu o rabo entre as pernas.

O delegado Sr Torquato Couto, com a sua amabilidade que o faz parecer tudo quanto ha, menos um delegado, deu por terminado o incidente.

Muito bem.

Não se demore a gente a considerar na exquisites da lei, que nos colloca, a nós jornalistas, em perfeito pé de igualdade com os mais vulgares marotos e os mais baixos gatunos.

Uma vez, o mesmo tal Marques chamou á responsabilidade a *Gazetilha*. A *Gazetilha* mandou-lhe lá—um testa de ferro. Compreende-se. O Sr Dr Luiz de Castro sentiu a mesma repugnancia que eu sentiria em ser visto na policia entre o *maquinista danzarina* e algum incorrigivel *batedor de carteiras*.

O ponto grave d'este facto é que os encarregados de serviços publicos venham intentar processos á imprensa quando por ella são accusados de prevaricação, de transgressão da lei ou de abuso de autoridade—em lugar de serem, elles, chamados a dar contas dos seus actos.

Eu não tenho a louca pretensão de ensinar ao Sr Chefe de Policia o que deve fazer, mas se estivesse á testa d'aquella repartição, em primeira logar não consentia que os urbanos se atrevessem a chamar a imprensa á responsabilidade, e em segundo logar mandava fazer uma syndicancia que eu bem sei como acabava.

Estando nós, nos nossos dizeses, sob a immediata vigilancia de não sei quantos promotores publicos, a quem somos obrigados a servir um certo numero de folhas, parece que as offensas á autoridade deviam ser da alçada, unicamente, dos promotores. Restaria apenas á policia, para seu credito, negar a veracidade dos factos que lhe imputassemos.

Ao invéz d'isto, os Srs urbanos chamam-nos á responsabilidade—o que por outras palavras, quer dizer: os urbanos, que são policia, fazem-nos comparecer perante os delegados, que são tambem policia.

São juizes e partes ao mesmo tempo!

Além d'isso, se fôrmos a tomar á risca e ao pé da letra a tal questão de injuria, depois dos urbanos do Sr Dr Da Pin, veremos um dia declararem-se offendidos pelos jornalistas que dão noticia das suas caravanas--os larapios, os capoeiras e os chamados vagabundos.

Boa.

### FABULA INSTANTANEA

O DEVOTO E OS DOIS TRONCOS

— Padre, trago uma esmola; applique-a ao resgate do Sepulchro inda hoje em terras de Mafoma.  
— Olhe o tronco...

—O do Papa!

— Então! Que disparate!

— Todo o caminho leva a Roma.

ANTONINO PIO.

### PONTOS ECCLESIASTICOS

Por ordem superior vão ficar fechados os theatros, durante 11 dias.

Parece que o theatro é a unica distracção, que nos desvia o pensamento dos sagrados deveres da religião, porque não nos consta que esta medida policial se estenda a aos cosmoramas,

aos botequins, ás casas duvidosas, nos jardins publicos, nem a muitos outros logares, onde o justo possa tropeçar nas tentações do anjo rubado, qualquer que seja a forma de que este se revista para o entallar.

De todos os divertimentos mais ou menos profanos, é o theatro que tem levado menos homens ao hospital, á correção e á fôrça; incluindo mesmo o Alcazar e o Cassino, que apenas tem levado alguns paus ao Hospício de Pedro 2º!

O espirito religioso, que inspirou a prohibição dos espectaculos, obtem um resultado contraproducente; porque, tendo em vista desviar d'elles a freguezia em proveito das cerimoniaes religiosas, onde a ostentação não é menos vã nem os espectadores mais prevenentes, faz apenas com que o demonio tenha mais ampla provida de peccadores, extraviados assim pela forçada ociosidade, nos antros do vicio e da perdição!!

Mas não foram estas idéas ultra-piedosas que levaram o governo a prohibir os espectaculos.

Interesses comeseinhos e particulares foram causa d'esta medida, tão anachronica quanto ridicula!

Monsenhor Pinto de Campos vai pregar n'esta quaresma.

Todos conhecem as produções litterarias d'este santo e douto varão; mas ignoram, talvez, que Deus em compensação de tantos talentos, manifestados em tão variadas provincias do humano saber, negou-lhe—*a memoria*—!

Sua Reverencia esquece tudo, e em pouco tempo!

Tem especialmente um servidor, para que todas as manhãs lhe venha dizer—o seu proprio nome, e a sua profissão, naturalidade e moradia!

Com uma organização d'estas, (uma verdadeira *cabeça d'alhos chochos*, como dizia o meu mestre) pregar um sermão—é uma aflicção superior ao humano esforço!

Além d'isso o Revm. auctor de *Jerusalém*, não está ainda iniciado na pantomima da eloquencia sagrada.

Acontece-lhe muitas vezes que, fallando do céu, aponta para as botas:—e referindo-se ao inferno, olha para o cume do Corcovado!

O que precisava pois Monsenhor Pinto de Campos!

De um ponto.

Não de um ponto de agulha; mas de um ponto de theatro.

Depois do ponto, carece necessariamente tambem de um ensaiador, para o iniciar na gesticulação, afim de que S. Revma. não comeece a dar com os braços, a ponto de despertar a implembração de um telegrapho de taboinhas;—depois—um cambaleiroiro, para lhe affagar as veredas melenas; e depois ainda—um adezeicista, para lhe puchar o lustro ás peregrinas fivelas dos seus sapatos, que já tiveram a honra de pisar em Meca, Jerusalem e outros logares sanctos, onde aqui para nós fizeram jus a umas respeitaveis e tremendas tombas!

Ora um discurso,—engendra-se em poucas horas: mas achar um ponto para monsenhor Pinto, e demais a mais, um ponto, que não pinte o padre quando sopra; é uma bota difficil de descalçar!

Para fazer pontos á ultima hora, era reticencia, que não comportavam os estreitos limites do tempo, de que dispunha o illustre pregador!

Era um ponto de difficil resolução!

Decidiu-se pois a arranjar um ponto feito; não tendo este as desvantagens das botas e da roupa, que são preferiveis—as de encomenda.

Pontos feitos,—só no theatro!

Foi ahí que o procurou monsenhor Pinto; e d'esta fórma, achando ponto, fez ponto nas suas pescozigas—fazendo assim, de uma só vez dois pontos!

Fica sabido que, no pulpito, acompanham o nosso Massillon: dois pontos, um ensaiador e um contraregra!

S. Revma. teve idéas, a principio, de levar tambem Mlle Montero, para lhe ensinar umas posições choreographicas de superior elegancia; mas convenceu-se que, este trabalho artistico da cintura para baixo, era perfeitamente perdido; por ficar encoberto com a varanda do pulpito.

Prescindiu-se pois da collaboração da eximia dansarina.

Os auxiliares do orador ficarão escondidos pelos balustres da cadeira sagrada e accorados em redor d'elle.

A razão pois por que se prohibiram os espectaculos, foi para que monsenhor Pinto de Campos pudesse ter, á mão, um pessoal scenico devidamente habilitado.

Só o que nos parece é que S. Revma., com todos aquelles personagens agachados em volta de si, deve parecer—náo monsenhor Pinto cercado de pontos; mas um capão rodeado de pontos!

ALFREDO RIANCO.

## MAXIMAS E REFLEXÕES

O trabalho da dentição é geralmente acompanhado de febre nas crianças; mas de todos os dentes, o que mais febre produz, é, sem contestação, o dente d'alho. Ha aqui uma differença a notar: os outros produzem aquelle effeito quando sahem; este, pelo contrario, quando entra.

As mulheres têm em geral a grande habilidade de metterem as coisas mais extravagantes na cabeça de um pobre homem; mas é força cederem que nunca houve coisa que entrasse mais profundamente nos miolos de um barbado, do que o *prego* de Jahel na cabeça de Sisara.

As lagrimas são quasi sempre um espectáculo afflictivo; ha porem, olhos que ninguém pôde ver enxutos. São os olhos d'agua.

F. D'AGUIAR.

## O CORREIO DOS THEATROS

D'esta vez a *mala* leva pouca correspondencia.

A maior parte dos theatres está como a maior parte da população—agostante.

Uns annunciam os espectaculos e transferem, outros não transferem, e contam 20 pessoas na plateia, vinte herões que não recciam morrer nem da epidemia, nem de aborrecimento.

Nem mesmo a *Santa Iria*, que foi posta em scena para dar um *carasco* ao *Apoteo*, tem chamado gente ao theatro de S. Pedro O *Milagre* leva muito maior concurrencia áquelle theatro. O que diz a isto o aguadeiro de Lourdes da rua Nova do Ovidor? E' capaz de dizer que é por isso que ha febre amarella.

E a proposito, ahí vai entre parenthesis uma noticia fresquinha a mais não poder ser.

A população da *Marmellada* reclama contra a falta de entrega do *Apoteo*, e este pede providencias á direcção do Correio.

O ingenho Patusco não se lembra de que no Correio são todos maçons, e que a falta é committida de proposito para os assignantes da *Marmellada* lhe pagarem as assignaturas — com marmelleiros!



VAI ENSAIAR-SE A SYMPHONIA ENQUANTO SE ESPERA A OPERA. CÔMANTO QUE ESTA NÃO VENHA DE ROMA E NÃO SEJA DO MASTRO PIO!...

No Cassino já mais de vinte artistas têm representado a Anninha Angú. O primeiro actor comico nacional, a contar de baixo, não se quer convencer de que aquella peça já não tem concerto. E' verdade que elle já se está preparando para estragar uma magica que lhe cahiu nas unhas; mas até lá, ainda temos que assistir á estréa de 10 artistas.

Quem está fazendo um successo no theatre de S. Luiz é a Sra Ignez Gomes no papel de Ursula do *Netto dos Reis*. Que naturalidade! Que estudo tão perfeito!

Le temps que je regrette  
C'est le temps qui n'est plus.

TINOCO.

P. S. Para evitar confusões com o Sr Tinoco do *Journal* que se obstina em propalar ser o autor do *Corvelo*, passaremos a assignar-nos da seguinte maneira:

TINOCO JUNIOR.

## GALERIA THEATRAL

(QUARTA SERIE)

## RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

IV

AMELIA KEROSENE

E' uma almotolia, ou antes uma lamparina.  
Tem o azeite, tem a cruzeta, tem a boia, tudo tem.  
O que lhe falta é o pavio.  
Appliquem-lhe o pavio, e verão que claridade.  
Sómente espirra muito; e como espirra apaga-se logo.  
O theatre onde ella acende-se, enche-se de mariposas.  
Põe-se a luz logo a tremar, e, quando menos se espera zás! fica tudo ás escuras.

Pois é pena, que é uma lamparina bem feita; forte e resistente.

Já resistiu a uma explosão de petroleo.  
Parece feita de ferro batido.  
Não tem sangue nas veias; e em vez de sangue tem kerosene.  
A voz d'ella tem som metallico.  
Ou antes não falla: tinae.

Tem vocação para o theatre; infelizmente, porém, os em-  
prezarios não a comprehendem.  
Nem os empresarios, nem o publico.  
Nas representações de sociedades particulares é que ella  
brilha e se faz valer.

Faz de ingenua, faz de galã, faz de lacaia e até de centro.  
Como as representações d'essas sociedades não são fre-  
quentes, ella aproveita o ensejo para mostrar-se por todas as  
fases.

Sómente n'essas representações ha um cheiro de kerosene!...  
E' falta de espevitador.

GRYPHUS.

## SARDIÇOS

Escusado é dizel-o, o Sr thesoureiro das loterias, talvez para não dar incommodos a alguns amigos meus a quem eu teria de convidar a deporem relativamente ás vendas de bilhetes, feitas pelo proprio prestidigitador nosso assignante, na sua loja da

rua da Quitanda, ainda não quiz arrastar-me na ignominia e  
mergulhar-me de cachupuz na vergonha.

Outro fôra elle...

Se fosse com o *Apostolo* já este escorropicha-galhetas me ti-  
nha passado uma decompostura chamando-me folliculario im-  
mundo e ladrão de gallinhas. Que o *Mosquito* é o « mais ordi-  
nario » dos « papeis caricatos » isso já elle e proclamo, e, até  
certo ponto, com muita razão. Confessemol-o, andámos muito  
levianamente dizendo que a agua de Lourdes se vende a seis mil  
reis, quando na verdade só custa dez tostões, como a de Vichy.

Mas, reverendos, porque não nos mandaram o prospecto da  
sua religiosa quitanda?

Nesta quadra de publicidade a todo o transe e de annuncio  
a pé ou a cavallo, quem quer chamar a attenção dos basbaques,  
precisa de metter-lhes a fazenda á cara, do contrario não vai.  
Olhem o *Journal*! Aquelle fero Gólias que nem volvia a fronte  
augusta para olhar para os seus adoradores, não vem agora es-  
perar-nos no bond, de chapéu na mão e sorriso nos labios, como  
qualquer simples jornaleco!...

E o caso, é que vende muito. No outro dia vi eu vender  
tres folhas emquanto o diabo esfrega um olho. O Sr Leonardo  
comprou uma, o Sr Castro dos óculos outra, e o cavalleiro Picot  
a terceira. A quarta, quiz compral-a eu, mas o vendedor recu-  
sou-m'a dizendo que estava reservada para o mano *Philippe*.

Este mano sempre é um mano!

Por isso ha de seguir carreira mais rapidamente do que os  
numerosos navios da nossa esquadra, a quem fôra confiada a  
honrosa tarefa de acompanhar até á barra o paquete onde foram  
Suas Magestades.

Do morro do Castello, onde eu me fôra collocar á sombra do  
mastro allí plantado pelo general Gabizo, já se não via o *He-  
celius*, e dos famosos navios nem noticia. Apenas a *Trojano* e um  
*Ferry-boat* combioavam o paquete.

— Terão sahido antes, perguntou um fulano que estava  
perto de mim.

— Não sahiram, não: é que talvez os commandantes ainda  
não estejam acordados.

— Com tantas salvas e musica!... Não, isso não pôde ser.  
Quem sabe se não foram todos o pique-f...?

— Nada d'isso, meus senhores, explicou um typo de phy-  
sionomia amavel e galhofeira: os cavallos da machina fizeram  
com os dos bonds de S. Christóvão—não querem andar. Ah! pa-  
rece que se decidiram afinal!...

Effectivamente, de traz da ilha das Cobras, celebre pelo  
martyrio de Santo Antonio do Pará, começava a despontar a  
esquadrilla, a passo, como quem está com mais vontade de  
dormir do que de acompanhar navios que andam que têm  
diabo.

Se em campanha não andassem mais lestos, estavamos  
aviados!...

Tambem isto não vai a matar.

Ainda agora me contaram que dos 140 empregados da Typo-  
graphia Nacional—os taes 140 de que resa o livro da Exposição,  
e que tanto se esbofam a fabricar o *Diario Official*—estão uns pou-  
cos a morrer... de esofafamento.

Bon.

**G. JOPPERT & C.**

**IMPORTADORES**

**PAPEL DE IMPRESSÃO**

DE

TODAS AS QUALIDADES

63 Rua do G. Camara 63

**O DR LACERDA COUTINHO**

participa aos seus amigos e clientes que está residindo á rua do Visconde de Tocantins, esquina da de Getulio, em Todos os Santos. Para consultas e chamados será encontrado na côrte na conhecida pharmacia italiana do Sr. E. Foglia, á rua do Visconde do Rio Branco n. 27, das 10 ás 3 horas do dia. Aos chamados urgentes fóra d'essas horas presta-se observação ao Sr. Dr. Ferreira de Araujo, residendo á rua Sete de Setembro n. 119.

**DR LUIZ PIENTZENAUER**

**Medico—Cirurgião**

E

**PARTEIRO**

Consultas nos dias uteis das 12 á 2 horas da tarde, na casa de sua residencia.

65 Rua de Theophilo Ottoni 65

**SOBRADO**

Facilitar a leitura é a grande vantagem das publicações periodicas, que sendo tiradas a grande numero de exemplares, cuja circulação se faz rapidamente, levam decidida vantagem ao livro. Mas para pôr essas publicações ao alcance de todas as posses, é mister que o: preços d'ellas sejam modicos, e é nesse intuito que fizeram a sua combinação as administrações dos seguintes periodicos:

**GAZETA DE NOTICIAS**

**FOLHA NOTICIOSA E COM-MERCIAL**

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas, noticias locais, estrangeiras, maritimas e commerciaes, preços correntes, folhetins artisticos e litterarios, artigos de utilidade publica, e em folhetim o romance tão afamado

**Rocamble**

Pela combinação já dita, as pessoas que subscreverem duas ou mais das quatro publicações na fórma exarada na tabella abaixo, terão consideraveis abatimentos.

<p><i>Season</i> 12 mezes e <i>Mosquito</i> 3 mezes . . . . . 14\$ em lugar de 17\$</p> <p>» » » 6 » . . . . . 17\$ » 21\$ » 20\$ » 25\$ »</p> <p>» » <i>Gazeta</i> 3 » . . . . . 23\$ » 28\$ » 28\$ » 34\$ »</p> <p>» » » 6 » . . . . . 15\$ » 18\$ » 18\$ » 22\$ »</p> <p>» » » 12 » . . . . . 20\$ » 24\$ » 24\$ » 30\$ »</p> <p><i>Leitura</i> 12 mezes e <i>Mosquito</i> 3 mezes . . . . . 11\$ » 13\$ » 13\$ » 16\$ »</p> <p>» » » 6 » . . . . . 14\$ » 17\$ » 17\$ » 21\$ »</p> <p>» » <i>Gazeta</i> 3 » . . . . . 9\$ » 11\$ » 12\$ » 14\$ »</p> <p>» » » 6 » . . . . . 12\$ » 14\$ » 15\$ » 18\$ »</p> <p><i>Season, Leitura</i> (12 mezes) <i>Gazeta</i> 3 mezes . . . . . 16\$ » 20\$ » 21\$ » 26\$ »</p> <p>» » » 6 » . . . . . 13\$ » 16\$ » 16\$ » 20\$ »</p> <p><i>Season, Leitura</i> (12 mezes) <i>Mosquito</i> 3 » . . . . . 20\$ » 24\$ » 24\$ » 30\$ »</p> <p>» » » 6 » . . . . . 20\$ » 24\$ » 24\$ » 30\$ »</p> <p><i>Leitura, Gazeta e Mosquito</i> 12 » . . . . . 29\$ » 36\$ » 36\$ » 44\$ »</p> <p><i>Season, Gazeta e Mosquito</i> 12 » . . . . . 29\$ » 36\$ » 37\$ » 46\$ »</p>	<p>16\$ em lugar de 20\$ nas provincias</p> <p>» » » 20\$ » 25\$ »</p> <p>» » » 28\$ » 34\$ »</p> <p>» » » 18\$ » 22\$ »</p> <p>» » » 24\$ » 30\$ »</p> <p>» » » 11\$ » 13\$ »</p> <p>» » » 14\$ » 17\$ »</p> <p>» » » 9\$ » 11\$ »</p> <p>» » » 12\$ » 14\$ »</p> <p>» » » 16\$ » 20\$ »</p> <p>» » » 13\$ » 16\$ »</p> <p>» » » 20\$ » 24\$ »</p> <p>» » » 20\$ » 24\$ »</p> <p>» » » 29\$ » 36\$ »</p> <p>» » » 29\$ » 36\$ »</p> <p>» » » 36\$ » 44\$ »</p> <p>» » » 36\$ » 46\$ »</p>
--	--

As quatro folhas por um anno 39\$ em vez de 48\$ na Côrte e 48\$ em vez de 60\$ nas provincias

**GAZETA DE NOTICIAS**

**LA SAISON**

**LEITURA DO DOMINGO**

**MOSQUITO**

CORTE		CORTE		CORTE		CORTE	
TRIMESTRE	PROV.	TRIMESTRE	PROV.	TRIMESTRE	PROV.	TRIMESTRE	PROV.
36000	48000	12000	14000	8000	10000	5000	6000
60000	80000					10000	11000
120000	160000					18000	20000

AVULSO 40 rs.

AVULSO 1000

AVULSO 200 rs.

AVULSO 200 rs.

Para gozar d'essas vantagens dirigir os pedidos directamente a

**Carneiro, Mendes & C.**

**Tombaerts & C.**

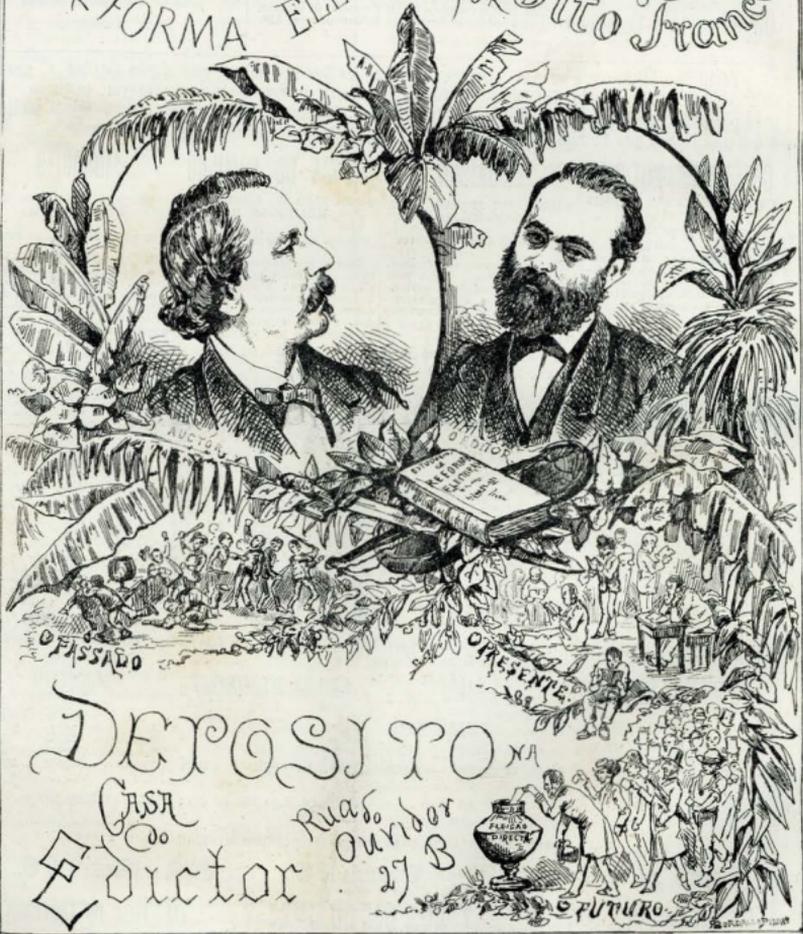
**Carneiro & C.**

70 RUA DO OUVIDOR 70

7 RUA DOS OURIVES 7

70 RUA DO OUVIDOR 70

# ESTUDO E COMENTARIOS DA REFORMA ELEITORAL POR Tito Franco



DEPOSITO NA

CASA  
do  
Editor

Rua  
Ourido  
27 B



FUTURO